

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENACOVA

ATA N.º 2

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENACOVA, REALIZADA NO DIA 25-04-2013

Aos vinte e cinco dias do mês de Abril do ano de dois mil e treze, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, realizou a Assembleia Municipal de Penacova a sessão ordinária, sob a presidência de Pedro Artur Barreirinhas Sales Guedes Coimbra, coadjuvado por António Santos Simões, 1.º Secretário e por Liliana Sandra Fernandes Silva, 2ª Secretária, e ainda com as seguintes presenças: -----

Sandra Margarida Ralha da Silva, Paulo Alexandre de Lemos Coelho, António Almeida Fonseca, Pedro Miguel Fernandes da Silva Dinis, Pedro Tiago Figueiredo Alpoim, José Manuel de Oliveira Morgado, Fernando Miguel Victor Rosas, Dinora Maria Laranjeira da Silva Guerra, Ilda Maria de Jesus Simões, Sérgio José das Neves Ribeiro Assunção, Carlos Manuel Santos Sousa, David Gonçalves de Almeida, Luís de Jesus Oliveira Amaral, Cristina Maria Nogueira Roma, Ana Bela Ferreira dos Santos, João Filipe Martins Azadinho Cordeiro, Paulo Jorge Duarte Dias, Pedro João Soares Assunção, Vasco Manuel Fernandes Viseu, António Manuel Carvalho Rodrigues, António Manuel Teixeira Catela, Luís Miguel Lopes Adelino, Mauro Daniel Rodrigues Carpinteiro, Paulo Roberto Coimbra Serra, Gilberto dos Santos Morgado Duarte.-----

O Senhor Presidente declarou aberta a reunião quando eram quinze horas e trinta minutos. -

De seguida o Senhor Presidente deu conhecimento que a Mesa considerou justificadas as faltas à presente reunião, dos Vogais Gilberto Albino da Costa Simões e Carla Patrícia das Neves Lopes Coimbra. -----

Na sequência do pedido de substituição de Carla Patrícia das Neves Lopes Coimbra, foi convocado o eleito que se segue na lista do PSD – Sívio Armando Rodrigues Fernandes Costa, o qual também justificou a sua falta. -----

Verificaram-se ainda as faltas dos Senhores, António Gabriel Martins Sousa e Álvaro Capelo e Silva. -----

Da presente reunião constam os seguintes pontos:-----

I

Período de Intervenção do Público

II

Período de Antes da Ordem do Dia

2.1 – *Leitura resumida do expediente, informações e esclarecimentos.* -----

2.2 – *Apreciação e votação da ata n.º 1/2013.* -----

2.3 – *Outros pontos eventuais previstos no Regimento.* -----

III

Período da Ordem do Dia

3.1 – *Apreciação da informação do Senhor Presidente da Câmara, nos termos do artigo 53º, alínea e), da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro;*-----

3.2 – *Discussão e Votação do Relatório de Gestão e Prestação de Contas do Município de Penacova referente ao ano de 2012.* -----

3.3 – *Discussão e Votação da Proposta de Aplicação de Resultados.* -----

3.4 – *Discussão e Aprovação da Proposta de Nomeação de Auditor Externo às Contas do Município.* -----

3.5 – *Discussão e Aprovação do Carácter Estratégico e Prioritário da Candidatura do Município de Penacova ao SAMA (Sistema de Apoio à Modernização Administrativa).*

3.6 – *Apreciação do Relatório de Gestão da Penaparque 2, E.M. do ano de 2012.* -----

3.7 – *Conhecimento dos compromissos plurianuais assumidos, ao abrigo da autorização prévia aprovada em 29 de dezembro de 2012.*-----

I

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

-- Não se registou qualquer intervenção por parte do público.-----

II

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

2.1 – LEITURA RESUMIDA DO EXPEDIENTE, INFORMAÇÕES E ESCLARECIMENTOS.--

-- Foi efetuada a leitura do expediente, sendo-lhe dado o devido andamento.-----

2.2 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA N.º 1/2013.-----

-- Posta a votação, a ata n.º 1/2013, foi aprovada por maioria, com 25 (vinte cinco) votos a favor e 3 (três) abstenções.-----

-- Abstiveram-se os Senhores: Vasco Manuel Fernandes Viseu, Paulo Jorge Duarte Dias e José Manuel de Oliveira Morgado.-----

2.3 – OUTROS PONTOS EVENTUAIS PREVISTOS NO REGIMENTO.

Neste ponto usaram da palavra os Senhores (as):

-- **Sandra Margarida Ralha da Silva (PS)**-----

-- Fez a seguinte intervenção:-----

-- “Penacova, desde o 25 de abril já foi governada por diferentes presidentes de Câmara, com diferentes ideais políticos. Verificando-se que durante estes trinta e nove anos houve evolução a nível de algumas condições básicas no concelho. Mas nestes últimos três anos e meio é possível constatar significativas melhorias a nível social, educativo, cultural, de infraestruturas e desportivo. Tendo por base uma dinâmica de inovação e empreendedorismo.-----

-- A expressão “25 de abril” ficou inscrita no coração de todos os portugueses, nesse ano de 1974, como um dos mais belos sinónimos da noção de LIBERDADE.-----

-- Mas o que é, afinal, a LIBERDADE?-----

-- Em que consiste, de facto, o seu significado mais profundo?-----

-- Haverá unanimidade no entendimento deste conceito tão caro a todos nós –, que o sentimos como um valor inalienável, intrínseco ao nosso carácter e inscrito no nosso comportamento e na nossa genética intelectual?-----

-- A LIBERDADE, como todos sabemos, constitui um pilar essencial da Democracia.-----

-- Os valores fundamentais da Democracia são os que se referem aos direitos individuais à vida, liberdade e propriedade; ao respeito pelo bem comum, à igualdade de oportunidades, à equidade na justiça e à qualidade de vida.-----

-- A ideia fundamental da liberdade cívica é a convicção profunda de que os direitos humanos não dependem do Estado, mas é ao Estado que cabe a responsabilidade de os aceitar e proteger. -----

-- Hoje, em Portugal, vivemos em Democracia e em Liberdade porque uma mão cheia de militares, no dia 25 de abril de 1974, libertou o nosso país da mordaza da Ditadura, restituindo aos portugueses o sonho de um futuro mais solidário.-----

-- Segundo a revista “The Economist” o índice sobre a Democracia no Mundo assinala que há 28 países que vivem em Democracia Plena, correspondendo esse número a apenas 17% dos países e a 13% da população mundial.-----

-- O mesmo índice refere que Portugal é uma Democracia Plena e que se encontra na décima nona posição em relação à Qualidade da Democracia, entre 167 países analisados. -

-- Os critérios globais que serviram para a construção desse índice são: o “Processo eleitoral e o Pluralismo”, o “Funcionamento do Governo”, a “Participação Política”, a “Cultura Política” e as “Liberdades Cívicas”.-----

-- O desempenho menos favorável de Portugal nesse índice regista-se nos critérios relativos à “Participação Política” e à “Cultura Política”.-----

-- O interesse pelas questões de natureza política é essencial para que os cidadãos possam escolher de maneira fundamentada as diferentes opções e projetos que lhes são apresentados pelos agentes políticos, tanto nos atos eleitorais, como na gestão da coisa pública. -----

-- Por esta razão, é crucial para a qualidade da nossa Democracia que todos os cidadãos, sem exceção, participem ativamente na discussão e na decisão dos assuntos que dizem respeito ao bem comum, e que o façam tanto no seio das famílias, como nas tertúlias, nas associações da sociedade civil, nas organizações políticas ou em qualquer outro palco que seja apropriado para esse fim.-----

-- É isso que o atual executivo camarário tem vindo a fazer, ouvindo tudo e todos, deslocando-se às freguesias periodicamente para escutar as populações e os seus representantes políticos, sabendo que essa atitude constitui um auxílio precioso para governar melhor e com qualidade acrescida. -----

-- Não nos esqueçamos, porém, que a LIBERDADE significa RESPONSABILIDADE e que a LIBERDADE que cada um de nós usufrui, cessa quando começa a do outro. Porquanto a LIBERDADE, como bem sabemos, não nasce connosco – CONQUISTA-SE!-----

-- Em 25 de abril de 1974 os portugueses souberam conquistá-la, após anos e anos de luta e sonho, de resistência e fé, de lágrimas e esperança, usando os Capitães de abril como o instrumento último do seu ideal, desferindo a estocada final num regime decadente, que mantinha o povo português amordaçado e alimentava uma guerra injusta, inútil e inconsequente, à revelia da evolução inexorável da História da Europa e do Mundo. Por isso, nunca é demais recordar o Dia da Liberdade e lutar por um futuro melhor!-----

-- Viva a liberdade!-----

-- De seguida o **Senhor Presidente da Assembleia** deu conhecimento do documento entregue na Mesa, pelo **Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva**, designado como DOC. 1:-----

VOTO DE LOUVOR

-- “Luís Miguel Lopes Adelino, Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, propõe um voto de louvor à Ginasta de S. Pedro de Alva, Beatriz Castanheira Rodrigues. ----

-- Aquela que poderá vir a ser considerada como a ginasta revelação 2013, com apenas 10 anos de idade, ginasta do Centro Norton de Matos, residente em Castiçal – S. Pedro de Alva, sagrou-se Campeã Nacional de Ginástica Rítmica no passado dia 3 de março.-----

-- A jovem ginasta conquistou o 1.º lugar no pódio no escalão de juvenis graças às vitórias alcançadas nas provas de arco e bola em competição organizada pela Federação de Ginástica de Portugal que teve lugar no Pavilhão Municipal da Charneca da Caparica.-----

-- Esta consagração foi precedida de outras vitórias não menos importantes. O 3º lugar alcançado no passado dia 10 de fevereiro no Campeonato Distrital de Juvenis de Ginástica Rítmica do Distrito de Coimbra (Liga Base), promovido pela AGDC, nas instalações do Centro de Alto Rendimento de Sangalhos, permitiu o apuramento para a competição que viria a culminar com a conquista do título de Campeã Nacional de Ginástica Rítmica.-----

-- Muitos parabéns à Beatriz Rodrigues, aos pais Dora Castanheira e José Rodrigues e a todos os que têm contribuído para o desenvolvimento da nossa Campeã Nacional.-----

-- A Assembleia Municipal de Penacova associa-se, deste modo, ao sentimento de reconhecimento pelos feitos alcançados, aprovando este voto de louvor.”-----

-- **Luís Miguel Lopes Adelino (Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva)**--

-- Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, referiu que na última Assembleia Municipal fez um pedido de esclarecimento relativamente à intenção demonstrada pelo Executivo, de adquirir a casa do Dr. António José de Almeida. Foi-lhe respondido que tinham tido uma reunião anteriormente, em que se tinha esquecido de abordar esta matéria, e que o Senhor Presidente e restante Executivo estavam atentos. A verdade é que não deu qualquer esclarecimento ao seu pedido. -----

-- Nessa altura fez igualmente um pedido de esclarecimento relativamente ao saneamento do Silveirinho, tendo o Senhor Presidente referido que iria enviar a informação técnica, o que até à data não aconteceu. Pensa que não será intencional, mas solicita que a mesma lhe seja remetida. -----

-- No que se refere à questão da reorganização administrativa territorial, também solicitou que lhe fossem facultadas as intervenções, pedidos e impugnações que o Senhor Presidente da Câmara fez, no período em que era permitido contestar essa intenção do Governo, bem como as respostas obtidas. Foi-lhe pedido, através de requerimento verbal, a documentação que existe sobre esta matéria e até à data não lhe fez chegar essa informação pelo que depreende, não querendo especular, que ou não há nada a apresentar, ou então o Senhor não obteve resposta àquelas que foram as suas questões. -----

-- Reportando-se ao hotel de Penacova, pretende informação relativa ao número de dias que o Hotel esteve aberto ao público durante este mandato, para depois fazer uma comparação, porque relativamente a essa matéria também julga que ficaram alguns esclarecimentos por dar. -----

-- Para finalizar, quer fazer uma proposta, se o Senhor Presidente da Assembleia Municipal assim o exigir, poderá fazê-la por escrito ainda no decorrer desta Assembleia, que tem a ver com o seguinte: -----

-- “Relativamente à Regeneração Urbana de Penacova, é sintoma fácil de constatar que temos cada vez menos pessoas em Penacova. -----

-- Ainda na passada segunda-feira me deslocuei a Penacova, estacionei no parque, voltei em direção ao Largo D. Amélia e contei cinco pessoas no Terreiro às 9H40. Fiquei triste porque de facto Penacova, contrariamente àquilo que era também uma das bases da regeneração urbana, que traria mais pessoas, temos constatado que está a acontecer o inverso. A essa hora certamente em S. Pedro de Alva estaria mais gente e faço um convite

ao Senhor Presidente: que a qualquer dia da semana e a essa mesma hora dê um passeio comigo pela sede da freguesia de S. Pedro de Alva e certamente vai verificar isso. -----

-- Como também existe um projeto de regeneração previsto para S. Pedro de Alva, que tem alguns desenvolvimentos, e em que o Senhor Vice-Presidente também está envolvido, penso que tivemos alguns cuidados com estas questões de modo a evitar os erros que cometemos aqui.-----

-- A proposta muito concreta e objetiva consiste em criar uma comissão, com base nos partidos que tem assento nesta Assembleia Municipal, composta por um ou dois elementos de cada bancada, para fazerem um inquérito junto de todas as empresas, estabelecimentos comerciais e prestação de serviços existentes na sede do concelho, questionando-os se consideram que a regeneração urbana da Vila de Penacova beneficiou a atividade dos seus estabelecimentos, com uma pergunta simples – sim ou não. -----

-- Todos sabemos que esta iniciativa custou muito a todo o concelho, retirou disponibilidade e capacidade de investir noutras freguesias e noutros locais e seria importante apurar se o custo / benefício nos é favorável. -----

-- Não quero com isto dizer que a regeneração urbana não tenha sido positiva, pelo contrário, concordo com ela, penso que há pormenores a corrigir e vamos auscultar as pessoas, vamos ouvi-las, pois somos penacovenses e gostamos de chegar à sede do nosso concelho, encontrar pessoas, movimento e ver de facto satisfação.-----

-- Esta é a minha proposta, se o Senhor Presidente da Assembleia quiser que faça a redação da proposta, para que possa ser votada, naturalmente que a farei.” -----

-- **Carlos Manuel Santos Sousa (PSD)** -----

-- Começou por salientar que concorda inteiramente com a realização desta Assembleia Municipal hoje, dia 25 de abril. -----

-- O Senhor Presidente da Assembleia, na sua intervenção referiu que tinha sido uma decisão de alguns autarcas deste Município, contudo julga que esta cerimónia e este dia teriam muito mais valor e significado se este tivesse consultado os partidos políticos com representação nesta Assembleia, questionando-os se concordavam ou não. Mas obviamente que não retira o mérito que tem estarem aqui hoje, no dia 25 de abril. -----

-- À semelhança do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, que confrontou o Senhor Presidente da Câmara com alguns pedidos que não têm sido

correspondidos, também lhe prometeu aqui, na penúltima reunião, que todos os meses faria chegar o mapa dos fundos disponíveis deste Município. Estamos em finais de Abril e ainda está à espera que lhe faça chegar o de Janeiro, pelo que questiona se tem que fazer um requerimento por escrito, ou se pode confiar na sua palavra e efetivamente esses mapas vão chegar à sua posse. -----

-- Por outro lado, na última Assembleia Municipal colocou também uma questão, de simples gestão diária, tendo o Senhor Presidente referido que ia averiguar o que se passava. Fala da casa de banho dos deficientes do Terreiro desta Vila, pois ontem mesmo constatou que se mantém encerrada. -----

-- Por isso pergunta: não está a Câmara a promover a igualdade e o acesso a todos os cidadãos deste concelho aos equipamentos que tem à disposição? Quem é que tem a chave daquele equipamento? Será que não é possível, de uma vez por todas, abrir aquele equipamento para à disposição dos cidadãos deficientes deste concelho?-----

-- Prosseguindo, referiu que a CIM-BM – Comunidade Intermunicipal do Baixo Mondego, promoveu e muito bem, formação aos jovens das escolas que compreendem os concelhos do Baixo Mondego, para incentivar projetos de empreendedorismo. Depois, era responsabilidade de cada Município criar uma equipa que junto das escolas fosse percebendo os projetos que estavam a avançar, para posteriormente irem a concurso. Iniciava-se por uma fase regional, que teve lugar na passada segunda-feira, no Coimbra Shopping, onde estiveram stands com projetos de diversos concelhos da região do Baixo Mondego. -----

-- Como esteve presente nessa iniciativa e não se apercebeu que estivesse algum projeto de Penacova, pergunta qual foi o envolvimento do Município neste processo. Houve ou não projetos que iniciaram e depois não foram concluídos? O que se passou relativamente a este projeto em Penacova? -----

-- Para terminar, referiu que o Senhor Presidente conhece com certeza a Lei 26/98, de 28 de maio, que fala do direito da oposição e que refere no seu artigo 10º, n.º 1 “O Governo e os órgãos executivos das regiões autónomas e das autarquias elaboram, até fim de março do ano subsequente àquele a que se refiram, relatórios de avaliação do grau de observância do respeito pelos direitos e garantias constantes da presente lei”. -----

-- Pergunta: onde está o relatório do estatuto do direito da oposição deste Município, que segundo a mesma lei tem de ser discutido, pelo menos no órgão Executivo, e segundo indicação dos Vereadores do PSD, nunca foi apresentado?-----

-- **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** -----

-- Relativamente à marcação do dia da reunião, referiu que nos dois últimos anos falou com os líderes de cada uma das bancadas, na perspetiva de realizar a Assembleia Municipal ordinária do mês de abril no dia 25 e teve a concordância de todos eles. Só não foi possível por questões legais e da própria organização da ordem de trabalhos. -----

-- Assim, porque teve esse cuidado no passado, no respeito das conversas que teve com cada um anteriormente, e sendo competência própria do Presidente da Assembleia Municipal convocar as reuniões dentro do que é regulamentar e legal, entendeu que se não houve problema em 2011 e 2012, também não haveria em 2013. Pelo que a Assembleia Municipal foi convocada dentro deste espírito para o dia 25 de abril, tendo a convocatória seguido atempadamente. -----

-- Não interpreta as suas palavras, de forma alguma, como qualquer resistência à realização da Assembleia Municipal no dia 25 de abril, nem como qualquer resistência a festejarem e celebrarem esta data. Certamente que não será esse o seu espírito, como também não será o de ninguém que está presente nesta sala, mas como já referiu fez essa diligência nos anos anteriores, sem que ninguém tivesse nada a opor.-----

-- **Sérgio José das Neves Ribeiro Assunção (PSD)** -----

-- Começou por fazer uma menção, ao nível do desporto, referindo que em Chelinho há uma Campeã Regional de Kickboxing, que está atualmente convocada para representar a seleção nacional, numa competição que vai decorrer no final do ano na Rússia. -----

-- Assim, gostaria que o Senhor Vereador do Desporto tomasse conhecimento desta situação e, se possível, que esta deslocação seja apoiada pelo Município, caso haja algum fundo disponível para o efeito.-----

-- Continuando, e dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, chamou a atenção para a questão da EN 235, procurando saber quais as soluções para o trânsito de pesados em caso de acidente no IP3. Infelizmente é um caso corrente ver este itinerário cortado entre o Nó da Espinheira e o Nó de Miro, pelo que questiona se há ou não alternativas a este percurso. Faz esta referência já que há sensivelmente sete anos atrás, houve a derrocada da ponte Luciano Castro e lembra que na altura a oposição até queria montar uma ponte militar sobre

o rio, para o trânsito se continuasse a processar, no decorrer das obras de reconstrução da ponte. -----

-- Esta parece ser uma intervenção bastante mais fácil, mas na verdade não existem alternativas ao trânsito pesado, pelo que os camionistas serão forçados a fazer um percurso bastante grande. -----

-- Em relação à situação em si - depósito de terras - ao que consta foi aprovado pela Câmara Municipal, desconhece se é um depósito legal ou não, se está licenciado pela ARH, uma vez que tem a ribeira próxima. Por outro lado, existem depósitos legais no concelho, pelo que pergunta porque é que o transporte dos aterros não foi para esses depósitos e foi para ali. -----

-- Prosseguindo, quer confrontar o Senhor Presidente com a questão da revista municipal, concretamente em relação à Escola da Aveleira, que consta da página 18 e pergunta de quem foi a iniciativa desta intervenção. A revista do ano passado, por esta altura, incluía a obra de construção de um passeio em Lorvão, cuja legenda dizia “protocolada a 100%” pela Câmara Municipal”, pelo que questiona qual a razão por que a obra da Escola da Aveleira não tem a mesma menção. -----

-- Verifica que por exemplo na sinalização de Penacova e arredores da Vila consta “em parceria com a Junta de Freguesia de Penacova”. Assim, seguindo o mesmo critério, qual a justificação para a obra da Escola da Aveleira não incluir a legenda “em parceria com a Junta de Freguesia de Lorvão”, ou “protocolada a 100% com a Câmara”. -----

-- Referindo-se ainda a Lorvão, expôs que há cerca de um mês houve um corre-corre nas comunicações eletrónicas, em relação a investimentos nesta Freguesia, que se dizia serem elevados, que as transferências de capital eram grandes e que não sabiam o que se fazia ao dinheiro. -----

-- Na realidade, o orçamento de 2012 previa um investimento na ordem de 1.600.000€ (Centro Escolar, Núcleo Histórico, Casa do Monte, o órgão, pavimentação de estradas) e o que foi executado foram apenas 488.000€ no Centro Escolar de Lorvão. -----

-- Depois, consta ainda, neste documento previsional, uma transferência de capital, para a Junta de Freguesia de Lorvão de 60.500€, aproximadamente. Então transferem este montante e não sabem o que a Junta de Freguesia faz com ele? Certamente que se refere a protocolos. E se este valor é elevado, o que será que se faz com 120.000€ para a Junta de Freguesia de Penacova? -----

-- Em relação à Freguesia de Lorvão, com certeza que não foi por falta de pedidos e de contactos com a Câmara Municipal para a realização de protocolos, porque ele foram

comunicados e foram propostos aqui nesta Assembleia e o Senhor Presidente nunca quis saber deles. -----

-- **Luís de Jesus Oliveira Amaral (PSD)**-----

-- Questionou sobre o ponto da situação da instalação da Área de Serviço Trouxemil / Raiva, ao Km 54, já que recebeu uma documentação relativa a esta infraestrutura, mas não se vê qualquer desenvolvimento. -----

-- **Vasco Manuel Fernandes Viseu (Presidente da Junta de Freguesia de Penacova)**----

-- Referiu: -----

-- “É um privilégio poder estar aqui hoje, no dia em que se celebra a revolução dos cravos e se comemora o dia da liberdade, no entanto entristece-me um pouco que as conquistas de abril nos estejam a ser retiradas diariamente e sinceramente, depois de ouvir um discurso pobre e deprimente do Presidente da República hoje na Assembleia, acho que os versos de Ary dos Santos e Manuel Alegre, cada vez fazem mais sentido e cada vez estão mais atuais.-----

-- Prosseguindo, questionou:-----

-- Parque Verde - Para quando uma intervenção? Iluminação, melhoria dos caminhos, plantação de árvores, aproveitamento das águas. Foi criada uma área de serviço para autocaravanas, identificada nos melhores roteiros internacionais. Acho que é um espaço que deve ser preservado e o seu acesso desimpedido por forma a ter uma utilização correta. Não pode ser palco de acampamentos, ainda mais, autorizados pela Câmara Municipal. -----

-- É uma situação que me causa algum constrangimento e que deve ser evitada, porque não é boa publicidade para uma terra que se quer de turismo. -----

-- Parque Municipal - Já era tempo de ser devolvido às pessoas e fazer ali algum investimento: recuperar os muros, pintar o espaço de jogos, limpar aquele espaço. Não parece um investimento com custos tão significativos que seja impeditivo da sua execução.--

-- Margem esquerda do Mondego. Vai ficar assim até ao verão?-----

-- Livraria do Mondego. Quando é que passa a fase do projeto? -----

-- O mau tempo de inverno provocou estragos em diversos locais, os acessos à Vila estão em péssimo estado. Ocorreram abatimentos na estrada da Cheira, na rua Artur Soares Coimbra, na EN 235, que liga o Largo Rainha D. Amélia à Ponte de Penacova. -----

-- Habitações da Quinta da Ribeira. Para quando uma solução e qual será?-----

-- O acesso ao IP3 para viaturas pesadas em caso de socorro é muito mais demorado pois só se faz na saída 12 do IP3 no Ramal de Miro, ou subindo a estrada das Malhadas. O trânsito parado nos acidentes não me preocupa, pois nas autoestradas, quando isso se verifica, a circulação é cortada e espera-se que as vias estejam livres. Preocupa-me o socorro, já que o acesso é demorado e a intervenção dos Bombeiros, tem que ser feita num momento muito rápido. -----

-- Finalmente, os alertas que fui deixando em relação á situação quase dramática que se vivia em Ribela, foram ouvidos e foi encontrada uma solução.-----

-- As obras de Riba de Cima e do Travasso começaram e, não fora o mau tempo, estariam já concluídas. -----

-- Quanto á Carvoeira continua a não haver luz ao fundo do túnel, com grande pena minha.-

-- Para terminar:-----

-- O meu colega Luís Adelino pôs em causa, ou pelo menos questionou sobre a recuperação urbanística da Vila. Quero dizer que da minha parte, acho que a recuperação urbanística da Vila é um sucesso, é uma vitória dos penacovenses e das pessoas de Penacova, só peca por não ter sido feita há muitos anos atrás. -----

-- Em relação ao meu amigo Sérgio Assunção, queria-lhe dizer que protocolos na Junta de Freguesia de Penacova – 120.000€? Já ouvi falar aqui em Freguesias de 1ª e de 2ª, se calhar Penacova era das de 2ª e merecia um investimento maior. Certamente a diferença está aí.-----

-- **Pedro Miguel Fernandes da Silva Dinis (PS)** -----

-- Salientou: -----

-- O mandato deste Executivo, está naturalmente a chegar ao fim e como tal vai sendo tempo de fazer um balanço do trabalho realizado ao longo destes últimos quatro anos. -----

-- Não venho aqui, nesta fase, fazer esse papel, por um lado porque me parece que neste momento isso seria prematuro, mas também porque, qualquer palavra que aqui possa tecer a esse respeito, que normalmente não tem qualquer feedback junto do público, ficam aqui dentro destas quatro paredes, mais importante que isso será certamente o julgamento que os cidadãos e os munícipes deste concelho irão fazer do trabalho realizado. Esse é, de facto, o barómetro que irá permitir aferir do mérito da gestão feita por este Executivo e que estou certo que irá traduzir-se nas urnas em mais uma expressiva vitória. -----

-- Mas e apesar disso, queria aqui deixar uma palavra de felicitação pelo início das obras de construção do Tribunal Judicial de Penacova, que irão permitir, ao nosso concelho, manter o Tribunal e manter a Comarca no nosso Território, com todo o impacto social e económico que isso seguramente trará para a nossa terra. -----

-- Num tempo em que os recursos escasseiam, em que a palavra de ordem é cortar, encerrar ..., a decisão de V. Ex^a e deste Executivo de manterem e suportarem financeiramente a construção do Tribunal em Penacova, não só vem em contraciclo, como constitui efetivamente uma pedrada no charco neste quadro de austeridade em que todos vivemos, que irá, infelizmente, deixar um quadro de destruição e de chagas sociais no nosso país, que temo que só muito mais tarde iremos recuperar. -----

-- Para além disso, constitui e traduz-se no culminar de uma longa, penosa e desgastante batalha política que V. Ex^a, decidiu corajosamente enfrentar, até correndo o risco, como assumiu publicamente, de meter a própria “cabeça no cepo”, dados os constrangimentos financeiros da chamada Lei dos Compromissos. -----

-- Tratou-se, na verdade, de uma brilhante vitória política, que só a V. Ex^a e ao seu Executivo deve ser imputada e que deve tão ou mais ser sublinhado, quando é certo e sabido que muitos Municípios, alguns deles com outros recursos, inclusive de outro peso político, viram perdidas as suas Comarcas e os seus Tribunais, com todas as nefastas consequências que daí advieram. -----

-- Numa época em que a política e os políticos estão descredibilizados, em que tudo parece propaganda, é com este tipo de decisões, com esta coragem e determinação perante os problemas, que podemos lavar a cara à política e aos políticos. -----

-- Manter o Tribunal em Penacova, pode ter-se traduzido numa luta política tenaz e difícil, num encargo financeiro significativo para o Município, mas estou certo que o tempo, que tudo e todos marca, não deixará seguramente de lhe fazer justiça e de vir revelar o acerto e o mérito desta decisão para o futuro do concelho de Penacova. -----

-- Para terminar, gostaria que me respondesse a algumas questões: -----

-- 1º - Qual o ponto da situação do Parque Empresarial da Alagôa? Notamos que pouca movimentação se tem visto;-----

-- 2º - Se tem alguma informação privilegiada relativa ao Serviço de Finanças de Penacova, que como se sabe tem vindo sucessivamente a perder funcionários, sendo neste momento apenas quatro;-----

-- 3º - Qual o ponto de situação da Livraria do Mondego, que foi uma bandeira de campanha e que de lá para cá pouco ou nada se tem lá feito? -----

-- **Paulo Alexandre de Lemos Coelho (PS)**-----

-- Começou por fazer uma referência à data que hoje se comemora, tendo sido claramente a maior vitória da democracia em Portugal, que permite hoje estas intervenções ao nível do poder autárquico. Salientou as vitórias do poder local alcançadas, após o 25 de abril, nomeadamente a lei de financiamento das autarquias, delegação de competências no poder local. -----

-- Dada a crise que o país atravessa, quanto melhor estudarem e mais bem preparados estiverem para o pós austeridade, mais facilmente ultrapassam esta situação e o futuro passará por maior delegação de competências no poder local.-----

-- Seguidamente felicitou o Senhor Presidente da Câmara, por verificar os primeiros resultados do protocolo celebrado com o Instituto Pedro Nunes, com a realização de uma ação sobre empreendedorismo. Espera que de futuro se concretizem mais iniciativas do género, pois este tipo de parcerias, com entidades ligadas à investigação, irão certamente contribuir para o desenvolvimento sustentado do país. Perante a situação que enfrentam, devem olhar para o que poderá ser o Portugal de amanhã - um Portugal claramente tecnológico, em que possam estar preparados para serem diferentes perante os outros países que também estão nesta situação.-----

-- Ficou surpreso com algumas intervenções que foi vendo nesta Assembleia Municipal, salientando claramente a intervenção do seu Presidente de Junta, Senhor Luís Adelino, que vê já em campanha para as próximas eleições autárquicas, hoje claramente preocupado com este Município e não tanto com a Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva. Certamente já na procura do tão famoso quarto lugar, o que percebe como positivo e aceita perfeitamente. Aliás, a análise que fez e até me lhe boas ideias, no sentido de poder

também avaliar S. Pedro de Alva por todas as obras que realizou e se foram aquelas que socialmente mais beneficiaram os moradores. -----

-- Mas como o Senhor Presidente da Junta muitas vezes referiu, essa avaliação não devia ser feita na Assembleia de Freguesia, porque bastava haver eleições de quatro em quatro anos, para aferir essa questão. Por isso não percebe qual a razão de vir propor aqui que os comerciantes de Penacova façam a avaliação se ganharam mais ou menos com a regeneração urbana da Vila de Penacova. -----

-- Se o forem fazer, também não sabe até que ponto conseguem analisar, através do rácio custo / benefício, se a regeneração urbana de uma pequena Vila, será um grande investimento para o concelho, certamente que não, mas julga que o é para S. Pedro de Alva e foi dos primeiros a defender esta intervenção. -----

-- Portanto, esta questão não se deve apenas colocar aos comerciantes e no pós obra, porque o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva conhecia o projeto e era nessa fase que devia ter opinado e não viu que fizesse. Se não fez nada na altura, qual é agora a sua legitimidade para vir sugerir que os comerciantes sejam auscultados? -----

-- Continuando, frisou que continua a defender S. Pedro de Alva e como foi referido na Assembleia de Freguesia que decidiram, em princípio, não realizar a ExpoAlva, se efetivamente esta iniciativa não se concretizar e já que essa verba está inscrita no Orçamento da Câmara, deixa o apelo para a mesma seja desafetada da rubrica em que se encontra, mas que seja investida igualmente em S. Pedro de Alva. -----

-- Termina, deixando sinceros agradecimentos ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lorvão, por tão rápido ter aceite o repto que lhe lançou, já esperava que o fizesse, mas não que a sua resposta fosse tão pronta. -----

-- Todos sabem como foi a última campanha eleitoral e qual foi a sua atitude no decorrer da mesma. Por isso, embora reconheça que é difícil, espera que nestas eleições tenha atitude democrata, focada nas ideias que tem para o concelho e não com estratégias, manobras, cartas que enviou, nomeadamente para a polícia judiciária, como chegou aqui a dizer. Não com estes jogos baixos de cintura que não mostraram dignidade, nem ficam bem na sua profissão de advogado e como uma pessoa de referência no concelho de Penacova. Certamente que também quer ter uma imagem para Penacova e portanto lança-lhe o repto para que a sua campanha se situe em estratégias para o concelho de Penacova. Sabe e compreende que é mais difícil aceitar esse desafio, mas espera que o faça. -----

-- **António Almeida Fonseca (PS)** -----

-- Fez a seguinte intervenção: -----

-- “Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lorvão: Referiu-se na última Assembleia Municipal a um passeio em Chelo. Pensaria eu que se iria referir à plataforma dos caixotes do lixo em cima da Ribeira. Erro estratégico do Centro Escolar....Realmente cada vez percebo menos das opções do PSD, mas já agora gostaria de ouvir aqui a sua opinião sobre o colossal erro estratégico da circular externa. Porque das duas uma, ou era para evitar que muitos passassem em Lorvão e assim estimular o comércio local, ou aquelas curvas foram feitas de maneira cirúrgica de forma a evitar sobreiros mas a passar perto de certos eucaliptos, ou então mais uma vez se esqueceram de outras populações e o projeto até teve que ser feito de forma a gastar-se perto de meio milhão de euros num pontão sobre um vale. Enalteço também o seu súbito interesse pela Filarmónica e pelo Centro Social de Lorvão, que tantas preocupações lhe causava em 2009. É de louvar que ao fim de tantos anos comece a reconhecer o trabalho e obra feita na Filarmónica, mas, enquanto Presidente de Junta em último ano de mandato também lhe deixo uma sugestão e uma pergunta: foi preciso o executivo avançar com a obra do Centro Escolar para se lembrar da Filarmónica? Ou será por fazer parte dos órgãos sociais? Porque não apoiou então nos últimos anos a União Desportiva Lorvanense na requalificação da sua sede e tornar também o espaço num polo de dinamização da cultura e desporto. Bem sabemos que intercâmbios com grupos dos Açores façam mais o seu género. Preocupação com a cultura? De facto o senhor é um visionário, não tivesse sido consigo que a Feira de Artes e Cultura tivesse sido transferida para Coimbra. Aliás, em conversa com colegas do seu partido de Cantanhede, os mesmos me confidenciaram que foi um golpe de génio e ponderaram mesmo realizar a Expofacil em Freixo de Espada à Cinta. A estrada do Roxo, Aveleira e S. Mamede que se encontra neste estado desde do ano de 2006 e não 2009 como muitos gostam de apregoar e a falta de respeito para com as populações.....Mais um novo conceito. Neste aspeto e sobre faltas de respeito com as populações muito haveria para dizer. Falta de respeito era não arranjar a estrada. Para mim e para as populações tanto me faz que seja em ano de eleições como em outros anos. Para si, de facto deveria dar mais jeito que a estrada continuasse como a deixaram. Mas já agora, não achou uma falta de respeito instalarem-se três relvados sintéticos e nenhum deles na maior freguesia do Concelho? Na sua freguesia.....Estranho.....

-- Pisão e Casa do Monte: Realmente muitas ideias tem o senhor Presidente. Mais uma vez estranho não as ter posto em prática no seu 1º mandato. Já sei, é o tal bem-estar, o tal calculismo político de que fala para acusar outros. De qualquer forma quero dar-lhe os

parabéns por assumir a candidatura ao Município. Pelo menos teve a coragem que faltou a outros cinco.-----

-- Senhor Deputado Carlos Sousa: O senhor é o típico exemplo de "Bem prega Frei Tomás". Basta ler as suas intervenções agora e compará-las com as de 2005 a 2009. A sua intervenção sobre o último orçamento apresentado pelo anterior presidente diz tudo. Acho mesmo que descobriu a sua veia comunista. Que diferença meus senhores de quem pautava as suas intervenções por autênticos discursos de adoração ao líder, ao bom estilo Cubano, para aquele novo homem que tivemos oportunidade de ouvir ao longo dos últimos três anos. Saliento ainda a sua referência a habitantes da freguesia que não a sua e ao conhecimento que tem dos seus eleitores. Aliás, parece mesmo que agora surge da parte de outros um súbito interesse, não por algumas freguesias mas por algumas localidades em concreto. Talvez por serem localidades históricas. A sua coerência também é de assinalar, porque se, na sua primeira intervenção da última Assembleia diz que percebe que numa aldeia de dez ou quinze habitantes não seja justificável o investimento ao nível do saneamento, já na segunda intervenção acusa o executivo de criar desigualdades e criar freguesias de primeira e de segunda. Notável digo eu, que se diga isso após a transferência de dois milhões de Euros para as mesmas. Se calhar vai utilizar o argumento de um seu colega de bancada...que diz que não faz obras porque anda a pagar dívidas do anterior presidente. Por sinal um Ex-vice presidente desta autarquia e do vosso partido. -----

-- Senhor Presidente de Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva senhor Luís Adelino: Aprecio o seu discurso e reivindicações ao estilo de um verdadeiro líder partidário. Gostaria era também de perceber se a junta a que preside está a cumprir com a lei dos compromissos porque ao ler todas as solicitações e obras que pede fico na dúvida. Mas lá está, como já se ouviu nesta sala, que se faça obra que, quem vier a seguir que pague. Na verdade a lei dos compromissos não pode servir de desculpa a tudo mas tem servido para aquilatar da coerência ou falta dela de muitas pessoas. -----

-- Em relação à regeneração urbana da Vila de Penacova, em que disse que estive cá numa segunda-feira às 09H40 e que não viu ninguém, é natural, é que em Penacova possivelmente trabalha-se e as pessoas estavam a trabalhar, em S. Pedro de Alva se calhar as pessoas não fazem nada e é por isso que se encontra lá mais gente. -----

No decurso desta intervenção, ausentou da reunião o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego, António Manuel Teixeira Catela.

-- Posto a votação, o Voto de Louvor apresentado pelo Senhor Luís Miguel Lopes Adelino, foi aprovado por unanimidade dos presentes. -----

-- Senhor Presidente da Câmara -----

-- Saudou todos os presentes neste dia festivo, com sentido de liberdade manifesto nas intervenções da Senhora Deputada Sandra Ralha, à qual agradeceu a referência que fez. Confirmou que no seu dia-a-dia procura promover esse valor com o maior sentido de responsabilidade e julga que de alguma forma tem conseguido, embora sempre com as limitações que têm, quanto mais não seja porque o dia tem vinte e quatro horas, quando eram necessárias bem mais.-----

-- Relativamente às questões colocadas, expôs: -----

-- “Em relação à Casa de António José de Almeida, é de facto intenção deste Executivo fazer uma proposta, mas como todos sabemos, o Município tem as suas limitações financeiras. Foi assim no passado, é no presente e será no futuro. Para além destas, há hoje limitações de índole administrativa/financeira, que tem dificultado a sua concretização, no entanto pretendem fazer a proposta. -----

-- Quanto à reorganização administrativa e territorial, lembro que, de acordo com a lei, nem o Presidente da Câmara, nem a Câmara Municipal, tinham responsabilidade acerca do processo. Essa era uma competência da Assembleia Municipal, que soberanamente deliberou sobre o assunto, sem que se tivessem registado votos contra. -----

-- No entanto tenho todo o gosto em lhe remeter a documentação em meu poder, mas obviamente que percebo a sua intenção e digo-lhe, com toda a frontalidade que em relação à extinção de freguesias no Município de Penacova, todos percebemos as que iriam ser agregadas, já que a lei determinava um conjunto de critérios. -----

-- Aquando da decisão da Unidade Técnica, tive uma reunião com o Senhor Secretário de Estado, onde abordámos este assunto e em que lhe disse que relativamente a Penacova, estando decidida a extinção das três freguesias - S. Paio do Mondego, Paradela e Travanca do Mondego - a questão do mapa era pacífica, porque todos julgávamos que iria ser

agregado à freguesia maior – S. Pedro de Alva, que fazia fronteira com cada uma delas. Essa era a minha convicção pessoal e também deveria ser para uma Unidade Técnica que se diz que tinha conhecimento do território, segundo os princípios da coesão territorial que estavam definidos na lei. Mas de facto, ingenuidade minha, porque verificou-se que conseguiram fazer algo que nenhum de nós terá pensado como possível. -----

-- Em relação ao Hotel de Penacova, é um assunto que vem aqui recorrentemente, também percebo a razão por que fala nele. Trabalhamos todos os dias para o tentar resolver, mas relembro que eventualmente o problema do Hotel de Penacova começou no dia em que se fez um primeiro contrato com uma determinada entidade, contrato esse que valia 4.000€/mês, 48.000€ / ano e a responsabilidades do Hotel de Penacova eram e são ainda hoje de cerca de 120.000€/ano. Portanto, não se conhecendo outra fonte de receita, senão a renda, havia uma *décalage* de sensivelmente 70.000€ que era necessário, em cada ano, injetar para fazer face a essas responsabilidades e a verdade é que os acionistas da altura não o fizeram. Foi necessário a Santa Casa da Misericórdia ir injetando, através de suprimentos, até um valor que se situa na ordem dos 500.000€, sem que mais nenhum dos acionistas o tenha feito. -----

-- Esta questão prejudicou o Hotel, porque obviamente que com contenção sobre a administração do Hotel, tinha que pressionar os concessionários e começaram a criar-se um conjunto de conflitos. No futuro, se o problema do Hotel for ultrapassado, tem que ser com outros princípios e outra forma de gerir.-----

-- No que se refere à Regeneração Urbana de Penacova, estou confortável com a obra que foi efetuada, no entanto, como qualquer intervenção, tem pontos fortes e pontos fracos.-----

-- Dou como exemplo a questão que já foi aqui falada – a mudança do Tribunal para as instalações que estamos a requalificar, que certamente tem vantagens, mas também tem desvantagens. -----

-- Também a regeneração urbana tem algumas desvantagens, mas que todos podemos minorar, a começar pela nossa própria mentalidade, pela maneira de agir perante o território.-----

-- Quanto à questão dos comerciantes, também aí estou de consciência tranquila, porque fui o primeiro, correndo os riscos que daí poderão advir, a alertá-los para algumas situações que eles próprios têm de melhorar, no sentido de se ajudarem a si próprios, como a necessidade de libertarem os lugares de estacionamento junto às suas lojas, para utilização privilegiada dos clientes. Também aí todos podemos ajudar no nosso dia-a-dia, assim haja vontade. -----

-- Relativamente à questão do saneamento do Silveirinho, de facto não lhe enviei a resposta, no entanto passo a ler a resposta Técnica do Município, da parte do Eng.º José Figueiredo. Quanto à resposta formal das Águas do Mondego ainda não foi enviada, mas logo que a tenha completarei esta resposta.-----

-- Assim:-----

-- Convém referir que a ETAR de S. Pedro de Alva é uma ETAR de micrófitas. A opção técnica, que tem várias potencialidades associadas, principalmente baixos custos de operação e ambientalmente vistosas porque permitem tratar os esgotos com plantas, mas também algumas limitações. Desde logo é um tratamento estático, ou seja, não podemos ultrapassar os caudais previstos, sob pena de o esgoto sair como entrou, porque as plantas não esticam a sua capacidade de tratamento, ao contrário de um tratamento eletromecânico, por exemplo a ETAR de Penacova, que permite, dentro de um limite com alguma margem, tratar mais ou menos caudal, ajustando o caudal de ar injetado no reator biológico, ou em último caso substituindo o compressor por um de maior capacidade.-----

-- Depois desta explicação, penso que é mais perceptível que não podemos descarregar esgoto na ETAR de S. Pedro de Alva de forma aleatória, como de certa forma é possível fazer, dentro de certos limites com uma ETAR com processo de tratamento eletromecânico. -

-- 1 - Do ponto de vista do contrato de concessão, a drenagem do Silveirinho não foi prevista ser encaminhada para a Etar de S. Pedro de Alva, nem esta foi projetada para essa possibilidade. Os dados de projeto preveem um caudal de tratamento máximo de 100 m³/dia no horizonte de projeto (em 2028) estando agora previsto um tratamento de 87 m³/dia;-----

-- 2 - Nos dois últimos anos (2011 e 2012), a Etar de S. Pedro de Alva, tratou em média 80 m³/dia; -----

-- 3 - Assim, do ponto de vista técnico a Etar está dentro do intervalo de tratamento previsto, apresentando atualmente uma folga de 7m³/dia e cerca de 20 m³/dia no horizonte de projeto (100 m³/dia em 2028);-----

-- 4 - Vamos então admitir a possibilidade de ligar a rede de saneamento do Silveirinho à Etar de S. Pedro de Alva. Para isso temos de saber com algum grau de fiabilidade o caudal diário previsto. Neste aspeto temos duas hipóteses: uma, é ir pela população do Silveirinho e adotar as capitações nacionais de afluência à rede. A outra, é ir pelo volume de água faturada na povoação. Prefiro esta última considerando os seguintes critério: 90% da população liga à rede e 90% da água faturada afluí à rede de saneamento. Assim,

considerando os dois últimos anos o caudal médio faturado no Silveirinho foi de 40 m³/dia. Ou seja, 40 m³/dia x 0,9 x 0,9 = 32,4 m³/dia. Vamos arredondar para 35 m³/dia.-----

-- Se considerarmos também a drenagem de Quintela (esta sim prevista no contrato de concessão) e adotando o mesmo critério de cálculo (10 m³/dia de água faturada x 0,9 x 0,9), obtemos um caudal médio diário desta povoação afluente à Etar de 8 m³/dia.-----

-- Se somarmos estes dois caudais diários obtemos : 43 m³/dia. -----

-- 5 - Portanto o aumento de caudal diário na Etar seria de 43 m³/dia, ou seja, passava para um caudal médio diário de 123 m³/dia, já superior (23%) ao caudal de horizonte de projeto (100 m³/dia em 2028). Portanto, nesta situação teríamos de remodelar a Etar, aumentando a capacidade de tratamento, ou seja, aumentar a área das lagoas; -----

-- Depois, ainda nesta hipótese, teríamos de equacionar a Estação Elevatória. É evidente que esta instalação tem que ser sempre prevista, mesmo para o caso do encaminhamento dos esgotos para a futura Etar de Travanca do Mondego. A diferença será na conduta elevatória e no equipamento de bombagem, que terá de ser de maior capacidade com o consequente aumento dos custos de operação (nomeadamente, manutenção e energia elétrica). No caso da Etar de S. Pedro de Alva a conduta elevatória teria cerca de 2.200 ml (para Travanca do Mondego, cerca de 1.700 ml).-----

-- Parece-me óbvio que não é de todo viável (técnica, económica e até contratual com as Águas do Mondego) a hipótese levantada.-----

-- Assim, a questão do saneamento para o Silveirinho tem uma limitação técnica, para além de depois ter influência na questão da ETAR que está projetada para Travanca do Mondego, que poderá ter de sofrer reajustamentos por esse efeito. De qualquer das formas estou a tentar negociar com as Águas do Mondego e ver as possibilidades técnicas de o fazer, e irei formalizar essa questão ao Conselho de Administração que remeterá para os serviços técnicos.-----

-- No que se refere à intervenção do Senhor Deputado Carlos Sousa, concretamente em relação ao mapa dos fundos disponíveis, agradeço que me lembre, porque é realmente por esquecimento e terei todo o gosto em lho enviar. -----

-- A questão da casa de banho dos deficientes, é muito provável que estejam fechadas à noite, assim como as outras, porque inicialmente estavam abertas e começaram a sofrer de vandalismo.-----

-- Quanto aos projetos da Comunidade Intermunicipal do Baixo Mondego de empreendedorismo, este Executivo nessa matéria não leva lições de moral de ninguém.

Ainda um dia se deve fazer história que houve um antes e um depois de passarmos neste Executivo, no apoio ao empreendedorismo e às empresas em Penacova, embora o mérito não seja meu, mas de quem trabalha diretamente com estas áreas.-----

-- Relativamente a esta iniciativa propriamente dita, pode-me ter passado, mas também não tenho de estar em todas as atividades que a CIM faz e nem todas tem de passar pelo Município. Mas de facto a CIM Baixo Mondego tem um projeto de apoio ao empreendedorismo que o Município está a apoiar, financiado pelo POPH, que visa criar uma rede de empreendedores. -----

-- No entanto, o Município de Penacova, antes deste projeto, tinha iniciado uma colaboração com o IPN, do qual nos tornámos associados, exatamente com o objetivo de poder utilizar o know-houw no apoio ao empreendedorismo em Penacova. -----

-- Portanto houve aqui, na fase inicial do projeto, alguma fricção entre cada um deles, mas neste momento penso que conseguimos levar os dois a bom termo. Obviamente com o IPN existe um compromisso que temos de cumprir, e fazendo parte da CIM do Baixo Mondego não faz sentido não participarmos do projeto e nesse propósito temos pressionado os jovens e as escolas a aderirem a este projeto. Mas também reconheço que as próprias escolas são pressionadas para os diversos projetos em que estão envolvidas.-----

-- Em relação ao relatório do estatuto do direito da oposição, de facto não conheço a lei, mas não tenho de as conhecer todas, assim como o Senhor certamente também não, embora isso não me ilibe de ser responsável pela elaboração desse relatório. Mas também vou verificar os que foram elaborados em relação a 2012, 2011, 2010, 2009, 2008 e assim sucessivamente até 2000. -----

-- Quanto à ER 235, é uma questão que nos preocupa, temos técnicos credenciados em geotecnia a fazer o levantamento e a tentar perceber as razões deste fenómeno, segundo informação nos próximos dias far-se-á uma primeira avaliação. -----

-- As alternativas de trânsito são aquelas que conhecemos e não sei se quando caiu a ponte se exigiu uma ponte militar ou não, a verdade é que não vou mandar fazer nenhuma estrada alternativa. Temos que utilizar as que existem para o efeito, seja por Vila Nova de Poiares, seja pela Nacional 110, caso se verifique algum acidente ente o o Nó de Miro e o Nó de Penacova.-----

-- Relativamente ao depósito de terras, pelo menos parte do mesmo estava licenciado junto das entidades competentes, nomeadamente CCDRC e ARH, exatamente numa tentativa de promoção do empreendedorismo em Penacova. Portanto, nós tentamos não fazer apenas discurso, mas também praticarmos a questão do apoio ao empreendedorismo e foi esse o

objetivo que nos levou a licenciar o depósito de terras que não se sabe se foi bem ou mal executado. Contudo o estudo também nos pode vir a esclarecer essa situação.-----

-- Em relação à revista municipal, se não consta a menção “protocolada a 100%”, tem toda a razão, porque foi exatamente isso que aconteceu na recuperação do Jardim de Infância da Aveleira, tal como da escola de Figueira de Lorvão. São obras feitas pelas respetivas Juntas de Freguesia, com protocolo do Município. -----

-- No que se refere às transferências para as Freguesias, que alguns designam de primeira e de segunda, é evidente que gostaria que os montantes fossem superiores, mas também aqui estou de consciência tranquila. O Município de Penacova atribuiu às Freguesias 1.825.000€, em 2010, 2011 e 2012, foi o possível e temos melhorado. Isso reflete-se nas contas que vamos apresentar de seguida, onde as transferências para as Freguesias é a terceira rubrica de valor mais elevado nas Grandes Opções do Plano, muito próximas das duas primeiras, o que revela a importância que atribuímos a esta questão. -----

-- Todavia, quando se fazem comparações, devemos comparar o que é similar, embora neste caso Penacova e Lorvão até sejam sensivelmente iguais e podemos analisar as questões da forma que quisermos. De facto para Penacova, há exceção dos protocolos de pequenas obras e de limpeza da Vila, em 2012 transferimos 65.000€ e para Lorvão apenas 28.000€. Mas em 2011, infelizmente foi um mau ano para o efeito, para Lorvão atribuímos 16.200€, mas Penacova só recebeu 9.000€; em 2010 Penacova recebeu 41.000€ e Lorvão 94.000€. Portanto não me acusem de privilegiar A em relação a B, porque isso não corresponde à verdade. -----

-- Relativamente à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Penacova, certamente que todas as necessidades que apontou são pertinentes, mas como perceberá há limitações orçamentais. No próximo ano, quem cá estiver, vai ter de se concentrar na pavimentação das estradas municipais, que é uma fase que se julgava ultrapassada, mas não é essa a realidade. Quando tomámos posse, no final de 2009, dizia-se que estava tudo feito a esse nível, mas não, no próximo mandato quem estiver neste lugar vai ter milhões de euros para investir em pavimentações.-----

-- Contudo partilha das preocupações manifestadas e por isso têm procurado sempre fontes alternativas de financiamento para poderem levar a efeito as intervenções que focou. Quanto ao Parque Verde não está nada previsto, sendo que em relação à margem esquerda da Livraria do Mondego, existe uma candidatura aprovada. -----

-- Em relação ao parque municipal vamos também apresentar uma candidatura, no sentido de podermos alavancar financeiramente os projetos. -----

Obviamente que teria todo o gosto em ter disponibilizado 250.000€ do orçamento do Município, nestas ou noutras intervenções, contudo julgo que foi uma boa opção assumir a obra de remodelação da Escola Maria Máxima para instalação dos serviços do Tribunal. São projetos estruturantes e definem o futuro das nossas terras, nomeadamente da sede do concelho, para que se evite a desertificação, pois este fenómeno infelizmente vai muito além de uma mera regeneração urbana em Penacova ou em S. Pedro de Alva. Se fosse apenas esse o problema, com certeza absoluta que o tentaríamos resolver. -----

-- Na verdade quando os recursos são escassos, os usos são alternativos e nós em Penacova decidimo-nos pela recuperação da Escola Maria Máxima, para instalação do Tribunal Judicial de Penacova. -----

-- Aproveito para esclarecer o Senhor Deputado Pedro Dinis relativamente às questões que colocou: -----

-- Livraria do Mondego - Estamos a tratar do processo burocrático para solicitar autorização às entidades competentes e prevemos iniciar uma intervenção brevemente, já que a candidatura está aprovada no âmbito do PRODOR. -----

-- Quanto ao Parque Empresarial da Alagôa, neste momento estão em fase de instalação duas empresas, sendo que a de maior dimensão prevê estar concluída até ao final do ano. Para além disso existem mais três empresas com projetos entregues na Câmara Municipal, para poderem ser licenciados, e existe mais um candidato de uma empresa de transportes, que devemos acarinhar, já que é uma das principais transportadoras da Água das Caldas de Penacova, que permitirá eventualmente melhorar a logística desta unidade industrial. -----

-- Ainda falando do Parque Empresarial da Alagôa, aproveitava para responder ao Senhor Deputado Luís Amaral. Penso que se estava a referir à área de serviço do IP3, que como sabe é um projeto das Estradas de Portugal, que promoveu um concurso, mas que ficou deserto. Tentámos com as Estradas de Portugal ser impulsores desse projeto, porque nos permitia tentar melhorar o acesso ao Parque Empresarial, este concurso decorreu no verão e até ao momento não tenho novas informações sobre esta matéria. -----

-- Em relação ao Serviço de Finanças de Penacova, segundo informação, nada está comunicado. De qualquer forma o Chefe de Finanças contactou-me há relativamente pouco tempo, com alguma preocupação, no sentido de continuarmos a disponibilizar a funcionária

que essencialmente colaborou no IMI, porque estava a perder pessoal. Aproveitei para o questionar acerca dessa questão que vamos ouvindo, ao que respondeu que nada disso aconteceu, mas que imagina que eventualmente os serviços que tenham menos pessoas sejam os primeiros a encerrar. Por isso estava a manifestar preocupação e também por aí lhe interessava que a funcionária da Câmara se mantivesse a colaborar no Serviço de Finanças, pelo que demos essa autorização, a tempo parcial. -----

-- Relativamente ao desafio do Senhor Deputado Paulo Coelho, que a verba da ExpoAlva possa continuar a ser investida em S. Pedro de Alva, como sabe há rubricas que são executadas e outras que não. Mas obviamente que existindo projetos e fundos disponíveis, com certeza absoluta que terei todo o gosto em, com o Senhor Presidente da Junta, ou com outras entidades locais, discutirmos a afetação da verba que estava prevista em orçamento para a ExpoAlva. -----

-- Quanto á intervenção do Senhor Deputado António Fonseca, que se referiu à questão do saneamento, não quero entrar em pormenores em relação ao que foi referido pelo Senhor Deputado Carlos Sousa na última sessão, apenas salientar o seguinte: de facto quando assumi funções havia obras de saneamento a decorrer no valor de 3.500.000€, estavam pagos 1.400.000€, portanto é só fazer as contas. -----

-- **Senhor Vice-Presidente Ernesto Fonseca Coelho** -----

-- Referiu-se à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Penacova, no caso concreto da situação de Ribela e salientou que estes casos sociais têm de ser tratados com certo cuidado, por vezes com algum sigilo, porque a privacidade das pessoas assim o exige, embora não seja este o caso. -----

-- Foi uma situação que envolveu muito trabalho numa equipa, pois não acredita em salvadores da pátria, mas sim em equipas de trabalho e a solução encontrada foi a que está em mãos, para realojar as duas pessoas, cuja casa que habitam está em perigo de ruir. Resultou de um trabalho conjunto e muito empenho de todos, mas, se alguém contribuiu, de forma decisiva, para que se encontrasse a situação temporária, que é uma casa cedida gratuitamente, mas que necessitava de obras, as quais o Executivo está a levar a efeito neste momento, foi o Senhor Vasco Viseu, Presidente da Junta de Freguesia de Penacova. -

-- **Senhora Vereadora Maria Fernanda Veiga dos Reis Silva** -----

-- Fez a seguinte intervenção: -----

-- “Em resposta ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, quando começou a falar da regeneração urbana e da dificuldade que ela trouxe aos comerciantes de Penacova, pareceu-me que estava contra esta obra de regeneração e que a que estava prevista anteriormente para si seria a ideal, mas depois fiquei surpreendida quando disse que concordava com esta regeneração urbana. Então onde é que ficamos? Se esta regeneração urbana é boa e concorda com ela e se trouxe dificuldades aos comerciantes, qual é a sua fórmula mágica? Nós estamos aqui de braços abertos para a administrar, para que os comerciantes de Penacova, como do país inteiro, resolvam as suas dificuldades de negócio, porque essa fórmula é realmente muito importante para o tempo que vivemos. -----

-- Quanto à referência que fez, de em Penacova não haver pessoas e em S. Pedro de Alva sim, fico feliz que isso aconteça, possivelmente é uma Vila que está em expansão, sendo um fenómeno no país. Ao contrário do que está a acontecer em todo o território Português, será um caso de estudo, ou então é mesmo obra do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva. -----

-- No que se refere ao Hotel, este Executivo, em tempos de dificuldades económicas e apesar de ser acionista minoritário, está a fazer os possíveis para arranjar uma solução credível para o Hotel, como é sua obrigação. O que ninguém pode esperar é que na atual conjuntura, se encontre uma solução rápida e eficaz, quando no tempo em que a situação económica estava em alta, esse trabalho, que hoje podia estar a dar os seus frutos, contribuindo assim para o desenvolvimento turístico de Penacova, não foi feito. -----

-- Podemos dizer que os investidores que estiveram no Hotel de Penacova não foram mais do que charlatões, porque exploraram, levaram, espoliaram e não pagaram, portanto o que está mal foi o que foi feito anteriormente. Não temos pressa de fazer mal, temos necessidade de trabalhar e trabalhar bem. É isso que estamos a fazer e o futuro o dirá. -----

-- Em relação ao exposto pelo Senhor Deputado Sérgio Assunção, para que se acabe de uma vez por todas com as mentiras e falsidades que se dizem relativamente à freguesia de Lorvão, quero salientar o seguinte: -----

-- Sendo natural desta freguesia que muito prezo, entristece-me verdadeiramente não ver obra, para além de não ver as necessidades básicas satisfeitas, nomeadamente a limpeza das ruas das aldeias da freguesia de Lorvão e que o Senhor como residente nesta freguesia

deve constatar, principalmente nas aldeias da Serra - Rôxo e Aveleira. Eu tenho vergonha de passar nas ruas do Rôxo e da Aveleira, com pessoas que não são da freguesia e que não conhecem e de verem lixo acumulado, silvas a cair nas estradas. Não estou a inventar nada é a pura realidade. -----

-- Ainda sobre esta matéria, gostaria que nesta Assembleia, ou por outro meio, fossem apresentadas provas dos protocolos que a Junta de Freguesia de Lorvão solicitou a esta Câmara Municipal, e que não foram aceites ou aprovados. Embora tenha a certeza que estes pedidos não deram entrada na Câmara Municipal, quero ter essa confirmação para também poder defender a minha freguesia, caso essas solicitações existam.” -----

-- **Carlos Manuel Santos Sousa (PSD)** -----

-- Fez um ponto de Ordem à Mesa, expondo o seguinte:-----

-- O artigo 25º do Regimento desta Assembleia Municipal é claro quanto à intervenção dos Senhores Vereadores nestas reuniões. Este não é o fórum de discussão dos Senhores Vereadores, o fórum de discussão dos Vereadores é nas sessões de Câmara. Este é o fórum dos deputados da Assembleia Municipal e dos Presidentes de Junta e o Regimento é claro ao dizer que os Senhores Vereadores podem usar da palavra apenas para responder a questões que a Assembleia Municipal lhes coloque, ou com a anuência do Presidente da Câmara, para responderem a questões que este não tenha competência. Nunca com a anuência do Presidente da Assembleia Municipal e para fazerem intervenções políticas, muito menos para colocarem questões a membros desta Assembleia. -----

-- Portanto, importa que o regimento seja cumprido em relação aos membros do Executivo, como também se exige aos membros da Assembleia. Se o Presidente da Câmara tem direito de responder e os Vereadores também, então temos de duplicar o tempo para que os membros desta Assembleia possam colocar as questões que entenderem, quando entenderem e pelo tempo que desejarem, caso contrário, não há regimento que seja cumprido nesta Assembleia Municipal. -----

-- Solicitaram a palavras os Senhores: -----

-- **Carlos Manuel Santos Sousa (PSD)** -----

-- Em resposta ao Senhor Presidente da Câmara, salientou que no passado com certeza que não foi invocada a questão do estatuto do direito da oposição, pelos membros do PS ou de outros partidos, porque ele era mais do que cumprido. -----

-- Por exemplo, aquando da elaboração das Grandes Opções do Plano e Orçamento, eram ouvidos os Vereadores da oposição, os Presidente de Junta de Freguesia, e todos os titulares desse direito, o que não se verifica na atualidade. Os documentos chegavam atempadamente, não quase na véspera, como foi referido pelo Senhor Vereador Pedro Barbosa na última reunião do Executivo, dificultando assim a sua análise. O Senhor Presidente da Câmara desde o início do mandato que promete cumprir e enviar os documentos com a necessária antecedência, mas não é isso que acontece. -----

-- Aliás, nós também não invocamos o estatuto do direito da oposição ao início, esperávamos ser mais respeitados, mas verificamos que não é isso que acontece e portanto temos de fazer uso daquilo que a lei nos confere. Esta é uma delas. -----

-- Por outro lado, os Senhores não podem reclamar as intervenções do passado para um lado e quando não lhes interessa já não as querem ouvir. -----

-- Veja-se o que se disse aqui, no passado, em relação ao Hotel de Penacova, em que o então Presidente da Câmara foi responsabilizado pessoalmente pelo Hotel. Os Senhores não podem dizer que anteriormente o Presidente da Câmara era responsável e agora vir dizer que o problema é do passado e não têm responsabilidade. Tem exatamente a mesma que tinha o anterior Presidente da Câmara. -----

-- **Luís Miguel Lopes Adelino (Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva)**--

-- Esclareceu o seguinte:-----

-- “Quando me referi à regeneração urbana, apenas manifestei a minha tristeza com o que constatei e solicitei que, se possível, fosse acrescentada uma proposta nesta Assembleia, no sentido de os representantes dos grupos parlamentares auscultarem os comerciantes, para saber qual o seu feedback. Não me opus a essa regeneração, pelo contrário disse que concordava com ela, embora pense que há pormenores a corrigir e nesse sentido a Senhora Vereadora Fernanda Veiga não me pode penalizar ou oprimir. -----

-- Relativamente à resposta que a Senhora Vereadora deu, eu não lhe pedi nenhum esclarecimento, com certeza que quando o fizer me vai responder. Não pedindo, deve confiar nas declarações do Senhor Presidente, pois isso será passar atestado de

incompetência ao nosso Presidente de Câmara e ele não precisa que o representem, porque em matéria que ele conhece, e conhece bem, estará à altura para responder. -----

-- Quanto à questão de outras pessoas que citaram o meu nome, certamente que vamos ter aqui episódios novos com o nosso colega Deputado António Fonseca. -----

-- No que se refere à ExpoAlva, provavelmente existe algum erro, pois tivemos uma reunião prévia antes da elaboração das Grandes Opções do Plano e Orçamento previsional de ambas as instituições que representamos e ficou acordado que esta iniciativa não se realizaria, pelas razões que invoquei e porque o Senhor Presidente me disse que não poderia participar com um montante superior ao do ano anterior. Pergunto como é que esta verba está inscrita para a Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, se decidimos isso, antes da elaboração do Orçamento e Grandes Opções do Plano, numa reunião prévia?"-----

-- Paulo Alexandre de Lemos Coelho (PS) -----

-- Dirigindo-se ao Senhor Presidente Câmara, questionou: -----

-- “Relativamente à Regeneração Urbana de Penacova e eu também o acompanhei ao longo da última campanha eleitoral, foi ou não foi uma das suas bandeiras, caso vencesse as eleições, realizar a regeneração urbana de Penacova?-----

-- Gostava que o Senhor Presidente respondesse a esta minha solicitação, pois dou conta que a nossa oposição está constantemente a pôr em causa a obra de regeneração urbana, como se fosse um ato fora do comum, ou algo irreal, quando não foi. Foi uma proposta colocada aos eleitores de Penacova. -----

-- Ainda em relação à verba da ExpoAlva, reitero que continue a manter, dentro das perspetivas, que esta seja investida em S. Pedro de Alva.”-----

-- Senhor Presidente da Câmara -----

-- Em resposta às questões colocadas, salientou:-----

-- “A verba da ExpoAlva está prevista nas Grandes Opções do Plano, pois este documento já estava elaborado quando tivemos a reunião e como imagina, há dezenas de projetos e por uma verba tão irrisória não valia a pena alterar o mapa. Depois, não vale a pena fazer

demagogia, há verbas que são previstas e depois são ou não são executadas, por montantes significativos, em qualquer Município ou qualquer organização de caráter público.

-- Portanto, não inventámos a pólvora, nem o vamos fazer. Iremos defender as nossas prioridades e caso a ExpoAlva se realizasse essa seria uma delas, pois não seria a falta de apoio do Município que colocaria o projeto em causa. -----

-- Relativamente à questão da regeneração urbana de Penacova era uma aspiração de décadas, de várias pessoas e entidades e isso era visível, portanto, o que era ontem não tem qualquer comparação com o que é hoje. Também a regeneração de Lorvão deve ser uma prioridade para todos nós, seja para o ano, daqui a dez ou vinte e noutra dimensão S. Pedro de Alva, pela importância urbana que tem. -----

-- Por outro lado, quero esclarecer que, infelizmente, o Município só conseguiu levar a efeito uma obra como a regeneração urbana de Penacova, porque foi financiada através de fundos comunitários, que não poderiam ser desviados para outro lado ou para outra qualquer intervenção. Estavam alocados a esta obra, em condições que se encontravam previamente definidas. Portanto não se use a demagogia política de que poderiam ter ido para outro lado, eram verbas que estavam afetas a este investimento na sede do concelho.”-

-- **Luís Miguel Lopes Adelino (Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva)**--

-- Referiu-se à questão que colocou relativa à proposta sobre a criação de uma comissão, que recolha informação junto dos comerciantes de Penacova. -----

-- O **Senhor Presidente da Assembleia** sugeriu que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva lidere esse processo e que apresente a esta Assembleia uma proposta concreta do que pretende. -----

III

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

3.1 – APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA, NOS TERMOS DO ARTIGO 53º, ALÍNEA E), DA LEI N.º 169/99 DE 18 DE SETEMBRO;-----

-- O **Senhor Presidente da Câmara** procedeu à leitura da informação, nos termos do artigo 53º, alínea e), da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro. -----

-- A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

-- O **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** informou que no decurso da intervenção do Senhor Presidente da Câmara, deu entrada na Mesa um documento subscrito pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva, nos seguintes termos: -----

-- “A bancada do PSD na Assembleia Municipal de Penacova, propõe a criação de um Grupo de Trabalho, ao abrigo do art.º 43º do Regimento desta Assembleia. -----

-- O grupo referido visa analisar o impacto da Regeneração Urbana no comércio local em colaboração com os comerciantes da Vila de Penacova e propor soluções para os problemas que sejam apresentados.”-----

-- O **Senhor Presidente da Assembleia** argumentou que este assunto nada tem a ver com o ponto da Ordem de Trabalhos em que estão, está completamente desenquadrado, pelo que a Mesa não o pode colocar à discussão nem à votação. -----

-- Depois de alguma troca de impressões, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva retirou o documento agora apresentado. -----

3.2 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DO MUNICÍPIO DE PENACOVA REFERENTE AO ANO DE 2012. -----

-- Neste ponto usaram da palavra os Senhores: -----

-- **Carlos Manuel Santos Sousa (PSD)** -----

-- Referiu que não se vai alongar em considerações, até porque o Relatório é exaustivo e parece-lhe que seria pouco interessante fazer aqui um resumo de números. -----

-- Prosseguindo expôs: -----

-- “Quando há pouco aludi ao empreendedorismo, também se relacionava com o Plano de Atividades, porque a Câmara considerou aí, e bem, que essa era uma das suas prioridades. Portanto se a realizou, gostaria de ver a consequência dessa atividade aqui em Penacova como teve noutros concelhos e não é por qualquer questão política, mas porque penso que é com estas iniciativas que se conseguem incentivar os nossos jovens ao empreendedorismo. -----

-- Das iniciativas que foram apresentadas na passada segunda-feira, muitas delas exequíveis e com toda a possibilidade de sucesso, destaco uma, que conheço em concreto, apresentada pela Escola onde trabalho, que já teve propostas para avançar e há uma empresa que está interessada em levar aquela ideia por diante. -----

-- Considero, por isso, que esta era uma iniciativa interessante, o Município de Penacova fez bem em apoiar o projeto da CIM e levar os jovens à primeira iniciativa de capacitação e de formação. Contudo, depois precisamos do outro passo, que de facto é muito importante, para não ficarmos apenas pela formação, mas avançarmos mais um pouco. -----

-- Também aí o Relatório de Gestão não menosprezou a atividade e não disse que ela era incompatível com o projeto do IPN, consta como sendo uma ação efetivamente apoiada pelo Município. -----

-- Ainda em relação a este Relatório de Gestão, de facto as contas demonstram poupança, mas muita dela, por exemplo a que se refere a pessoal, resulta do corte dos subsídios que não estão aqui considerados. Isto apesar de os Senhores se atirarem de ferro e fogo às medidas que o Governo implementa, mas como disse o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego, temos de pagar a nossa dívida, não somos como muitos que dizem que não devemos pagar. Aliás o partido de que os Senhores fazem parte, pelo menos em teoria, subscreve exatamente aquilo que estou a dizer, temos que pagar aquilo que devemos. -----

-- Caso esses custos aqui estivessem considerados, a probabilidade seria de aumento. -----

-- Depois há ainda outra questão, a que me vou referir aquando da apreciação do Relatório de Gestão da Penaparque, pois na verdade há custos com pessoal, que certamente deveriam ser do Município e não “empurrados” para a empresa municipal. Temos de perceber também quais os custos que andam espalhados por outras entidades, que efetivamente correspondem ao Município, mas são afetos a outras, para não inflacionar as contas.-----

-- À semelhança do que temos vindo a referir aquando da aprovação das Grandes Opções do Plano, a execução no final deste ano espelha o que é a gestão deste Executivo: a despesa corrente tem uma taxa de execução de 80% e a despesa de capital tem uma taxa de execução de 49%. Isto demonstra que a verba inscrita em despesa corrente é toda para gastar e não chega, enquanto as obras que constam nas Grandes Opções do Plano são uma mão cheia de nada. Os Senhores sabem que as inscrevem lá, mas a maior parte delas não são para cumprir, servem apenas para fazer publicidade enganosa às pessoas que votam em Penacova. -----

-- Foi também publicidade enganosa a situação que o Senhor Deputado Luís Amaral aqui veio expor, pois os Senhores não tiveram qualquer pejo de colocar no boletim municipal a área de serviço do IP3, para fazer publicidade e para dizer que a Câmara está muito empenhada. Mas agora, quando se vem perguntar como está essa situação, já dizem que uma entidade tentou mas não conseguiu e etc.. Então colocavam toda a informação – esta é uma obra que não é nossa, mas nós estamos a pô-la aqui; isto sim seria transparência, seria informar e não estar a fazer propaganda política com o boletim municipal, porque é isso que os Senhores fazem e está aqui provado; os Senhores põem lá as obras que estão em projeto, mas depois não as executam. Gostava muito de ver concretizada, e o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Lorvão certamente também, a Variante de Telhado, que os Senhores também já publicaram no boletim municipal. Mas quando é que isso vai acontecer? -----

-- Está aqui provado, nem 50% das obras que os Senhores prometem, conseguem fazer. A despesa corrente essa os Senhores gastam tudo e não chega.” -----

-- Neste momento ausentou-se temporariamente da reunião a Senhora Ana Bela Ferreira dos Santos.-----

-- **António Almeida Fonseca (PS)** -----

-- Referiu: -----

-- “O ponto em questão é analisar, discutir e provavelmente aprovar o Relatório de Gestão e Prestação de Contas do Município de Penacova, referente ao ano económico de 2012, sendo também o terceiro da responsabilidade total deste executivo do atual mandato. -----

-- Como estamos perante um documento técnico, e não político, permita-me que lhe dê os parabéns, Senhor Presidente da Câmara porque está muito bem elaborado e que considero o exercício mais estabilizado, sendo na verdade a tradução da execução do Orçamento e das Grandes Opções do Plano. -----

-- Passando à análise técnica que fiz aos documentos, verifico o seguinte: -----

-- O Balanço em 31 de Dezembro de 2012, evidencia um total do ativo líquido de 41.418.152,25 € quando em 2011 era 39.743.809,41 €, verificando-se um aumento de 1.674.342,84 €, relativamente ao ano anterior. -----

-- O Total dos Fundos Próprios é de 28.716.050,00 €, verificando-se assim um aumento 1.216.652,70 €, incluindo um Resultado Líquido positivo de 1.204.791,07 €, registando um decréscimo em cerca de 9%, referente ao ano de 2011. Saliente-se, no entanto, que essa diminuição do Resultado Líquido foi devido ao agravamento em cerca de 16% nos Resultados Operacionais, provocado essencialmente pelas Provisões do Exercício. -----

-- A Demonstração de Resultados e os Mapas de Execução Orçamental, evidenciam um total de 11.719.514,22€ de Receita Cobrada e de 11.139.230,42 € de Despesa Paga, o que comparativamente com o ano anterior verificou-se um aumento de 1.402.245,90 €, na Receita Cobrada (cerca de 13,59%) e de 1.026.668,44 € de Despesa Paga, atingindo-se assim um grau de execução de 66,51%, nas Receitas, contra 55,91% em 2011 e nas Despesas 63,22% contra 54,80 em 2011. -----

-- As Despesas com aquisição de Bens de Capital representam 3.643.229,04 €, (32,71%), contra 2.867.911,17 €, (28,36%) em 2011, registando assim um aumento em cerca de 5%. Também queremos salientar o aumento em investimentos que se situou em 4.630.000,00 € contra 3.670.000,00 € em 2011, bem como a diminuição da dívida que passou para 1.337.000,00 €, no final do ano de 2012. -----

-- As Transferências deste Município para as Freguesias, através de protocolos celebrados foi de 614.148,94 €. -----

-- Os Bens do Domínio Público apresentam um valor Líquido de 21.349.535,70 €. -----

-- O Imobilizado Corpóreo Líquido, apresenta um valor de 17.621.920,59 €.

-- As Despesas Correntes diminuíram para 6.279.510,55 €, cerca de 56,37%, contra 6.441.302,44 €, cerca de 63,70% em 2011.

-- Contrariamente ao que o PSD tem vindo a apregoar com o aumento das Despesas Correntes e a diminuição das Despesas de Capital, o que se está a provar neste Relatório e Contas, é que este executivo tem vindo a fazer uma boa gestão, o que em ano de eleições talvez o PSD fizesse o contrário, obras e mais obras, porque quem vier que as pague, aliás este desafio já aqui foi feito ao Senhor Presidente da Câmara, mas como o Senhor Presidente é um homem que gosta de cumprir a Lei. (Lei dos Compromissos) não se deixou levar nessa cantiga.

-- Em contrapartida no ano de 2012 as Despesas de Capital aumentaram para 4.859.719,87 €, contra 3.671.259,54 em 2011.

-- Relativamente às Receitas Correntes e de Capital, verificamos que houve um ligeiro aumento comparativamente ao ano de 2011 mas mesmo assim ficámos abaixo dos anos de 2010, 2009 e podemos recuar mais alguns anos que só vamos encontrar valores semelhantes em 2006.

-- Nas Receitas Correntes houve um aumento de 282.965,03 € e nas Receitas de Capital de 1.184.316,83 €, o que em termos globais entraram nos cofres do Município mais 1.467.281,86 €, comparativamente com o ano de 2011.

-- Quanto às Despesas podemos dizer que as Correntes diminuíram relativamente ao ano de 2011 em 161.791,89 € e as de Capital aumentaram em 1.188.460,33 €, porque números são números e contas são contas, pelo menos para alguns.

-- Estes dados contrariam o que oposição tem vindo a afirmar todos estes anos de governação Socialista, depois destes dados sempre queremos ver a coerência da bancada do PSD.

-- Aliado a tudo isto, não poderia deixar de fazer a análise patrimonial do Município, o que por vezes muitas pessoas se esquecem e que é muito importante.

-- Vejamos:

-- - Redução da dívida a terceiros de curto prazo para 1.120.291,15€.

-- - Amortização de 50% do Empréstimo de médio e longo prazo contraído em 1998, faltando pagar 216.868,66 €.

-- Verifica-se ainda que em 31 de Dezembro de 2012, os Compromissos Assumidos e não Pagos é de 1.169.307,59 €, contra os 2.753.435, 58 €, em 2011, os 4.098.145,40 € em 2010 e 5.409.883,36 € em 2009.

-- Antes de terminar queremos dizer que se alguém tivesse dúvidas nestas contas, bastava ler e analisar o Relatório de Auditoria que contém a Certificação Legal das Contas, a Certificação Legal das Contas Consolidadas e o Parecer do Auditor Externo, lembrando a quem tem memória curta que esta sociedade é uma entidade externa à Câmara Municipal. -

-- Depois de analisado o documento, perante estes números, podemos afirmar que em tempos de crise o Passivo baixou significativamente. -----

-- Aproveito esta oportunidade para em nome pessoal e em nome da Bancada do Partido Socialista, dar os parabéns ao senhor Presidente da Câmara e sua equipa pelo seu belíssimo desempenho. -----

-- Terminando dizendo que votaremos favoravelmente este documento.” -----

-- **Senhor Presidente da Câmara** -----

-- A respeito deste ponto, expôs:-----

-- “Relativamente ao Relatório de Contas, os documentos eventualmente serão exaustivos, não conheço outro Município que envie tanta documentação, possivelmente alguma seria desnecessária, porque a mais importante é aquela que se fixa nas análises. Isto também contribui para algum atraso, pelo excesso de informação que compilamos e que prejudica o andamento dos trabalhos. -----

-- Como fui interpelado pelo Senhor Deputado Carlos Sousa, quero salientar que eventualmente e merecidamente, no nosso relatório damos bastante enfoque à questão do empreendedorismo e ao trabalho que está a ser desenvolvido pelo Gabinete de Desenvolvimento Económico e Social. -----

-- De facto o Município de Penacova levou cerca de quarenta estudantes a uma primeira iniciativa à Figueira da Foz, onde tive o prazer de estar presente, como membro do Júri, contudo considero que há uma grande diferença entre os estudantes de Penacova e os de Cantanhede. É que os de Penacova foram pela primeira vez a uma iniciativa do género e os de Cantanhede já lá terão ido há dez ou quinze anos e isso faz toda a diferença. -----

-- Posto a Votação, o ponto 3.2 – Discussão e Votação do Relatório de Gestão e Prestação de Contas do Município de Penacova referente ao ano de 2012, foi aprovado por maioria, com 16 (dezassex) votos a favor e 10 (dez) abstenções. -----

-- Abstiveram-se os Senhores: Ilda Maria de Jesus Simões, Sérgio José das Neves Ribeiro Assunção, Carlos Manuel Santos Sousa, David Gonçalves de Almeida, Luís de Jesus Oliveira Amaral, Cristina Maria Nogueira Roma, António Manuel Carvalho Rodrigues, Luís Miguel Lopes Adelino, Mauro Daniel Rodrigues Carpinteiro, Paulo Roberto Coimbra Serra.---

-- Declaração de Voto-----

-- **Carlos Manuel Santos Sousa (PSD)** -----

-- “A bancada do PSD absteve-se na votação deste Relatório de Gestão e Prestação de Contas, porque considera que ele é o fruto das Grandes Opções do Plano aprovadas em 2012 e portanto não poderia deixar de resultar no que aqui se apresenta. -----

-- Não votámos contra, porque respeitamos o trabalho dos técnicos que elaboraram estas contas, e como muito bem foi dito, o revisor oficial de contas também já certificou. Nem outra coisa poderia acontecer, porque efetivamente estas estão elaboradas segundo os princípios contabilísticos que estão em vigor.”-----

3.3 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS. -----

Proposta

-- De acordo com a alínea d) do ponto 13 do Decreto-lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, propõe-se que o resultado líquido do exercício no valor de 1.204.791,07€ seja incorporado na conta 59- Resultados Transitados e posteriormente distribuído da seguinte forma e de acordo com o ponto 2.7.3.4 e 5 do Decreto-lei N.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro. -----

-- Conta 571 – Reservas Legais – 60.239,55€ -----

-- Conta 51 – Património – 334.868,57€.-----

-- Posto a Votação, o ponto 3.3 – Discussão e Votação da Proposta de Aplicação de Resultados, foi aprovado por maioria, com 16 (dezasseis) votos a favor e 10 (dez) abstenções. -----

-- Abstiveram-se os Senhores: Ilda Maria de Jesus Simões, Sérgio José das Neves Ribeiro Assunção, Carlos Manuel Santos Sousa, David Gonçalves de Almeida, Luís de Jesus Oliveira Amaral, Cristina Maria Nogueira Roma, António Manuel Carvalho Rodrigues, Luís Miguel Lopes Adelino, Mauro Daniel Rodrigues Carpinteiro, Paulo Roberto Coimbra Serra.---

3.4 – DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE NOMEAÇÃO DE AUDITOR EXTERNO ÀS CONTAS DO MUNICÍPIO. -----

-- O **Senhor Presidente da Câmara** expôs que competência da Assembleia Municipal nomear o Revisor Oficial de Contas do Município, conforme proposta que se apresenta: -----

Proposta

-- *Nos termos da Lei das Finanças Locais - Lei nº 2/2007, de 15 de Janeiro, a apreciação e certificação legal das contas do Município é feita por uma sociedade de revisores oficiais de contas, impondo ainda àqueles outros que detenham capital em Fundações ou Entidades do Sector Empresarial Local que sejam certificadas por Auditor Externo (artºs 47 e n.º 3 do art.º 48 da referida Lei, respetivamente).-----*

-- *Estabelece ainda aquele diploma legal que o auditor externo é nomeado por deliberação da Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara (art.º 48º n.º 2 da Lei 2/2007, de 15 de Janeiro).-----*

-- *Assim, na sequência da adjudicação do Ajuste Direto n.º 02/2013 – Prestação de Serviços de Auditoria Externa, ao concorrente Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados, Lda, pelo montante de 4.320,00€, acrescido de IVA à taxa legal, o Executivo deliberou, por unanimidade, propor à Assembleia Municipal a nomeação do referido Auditor Externo. -----*

-- Posto a votação, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, nomear o referido Auditor Externo. -----

-- Regressou de novo á reunião a Senhora Ana Bela Ferreira dos Santos. -----

3.5 – DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO CARÁCTER ESTRATÉGICO E PRIORITÁRIO DA CANDIDATURA DO MUNICÍPIO DE PENACOVA AO SAMA (SISTEMA DE APOIO À MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA).-----

-- O **Senhor Vice-Presidente, Ernesto Fonseca Coelho**, apresentou a seguinte: -----

Proposta

-- O Município de Penacova pretende efetuar uma candidatura ao SAMA, procurando dinamizar um espaço físico pré-existente, o Balcão Integrado de Atendimento, apoiado por um conjunto de SI, para a prestação de serviços transversais, em multicanais, desmaterializados e simplificado com recursos à reengenharia de processos, orientados à satisfação das necessidades dos cidadãos e empresas relacionadas com evento da sua vida, permitindo o incremento de uma maior proximidade entre o Município e os munícipes, e ao cidadão ou empresa iniciar uma interação com a Administração pública num canal e acompanhar a sua evolução noutro canal. -----

-- Este processo tem como objetivo: -----

- Potenciar o processo de modernização da CM de Penacova e da Administração Pública em geral; -----

- Promover o aumento da eficiência e da qualidade da CM de Penacova com reflexos positivos ao nível da interação com os cidadãos e empresas; -----

- Contribuir para a melhoria da competitividade da economia municipal, regional e nacional;

- Contribuir para a concretização de projetos estratégicos que permitam, nomeadamente, a generalização do uso do Cartão do Cidadão como fornecedor de autenticação, a utilização da Plataforma de Interoperabilidade, a racionalização e gestão informática. -----

O Projeto tem como primeiro propósito a qualificação e simplificação do atendimento aos cidadãos e às empresas, através da implementação de um verdadeiro Balcão Único (que integra presencial/físico e à distância – multicanal, com disponibilização de Serviços Online, e que contempla a interligação à iAP). Para a sua concretização o Município de Penacova pretende recorrer à solução de Intranet, Atendimento e Serviços designada MyNET. -----

Para concretizar os objetivos a que se propõe, o município pretende concretizar um conjunto de investimentos, que se interligam entre si, e são abaixo sintetizadas. Assim, pretende, por um lado, investir na: -----

-- Operação de Qualificação e Simplificação do atendimento dos serviços públicos da CM Penacova aos cidadãos e às empresas - contempla a implementação de uma solução de balcão único de atendimento aplicação informática MyNet (Intranet; Atendimento; e Services); -----

-- Aquisição de hardware e software complementar de apoio. -----

O valor total do projeto é de 176.992,39€;-----

A taxa de co-financiamento é de 85% totalizando 150.443,53€-----

A taxa de participação nacional – AL, totaliza 26.548,86€; -----

De realçar, que no projeto foram afetados 29.403,83€ de custos com pessoal interno que concorrem para o valor da CN. -----

Analisado o assunto, o Executivo deliberou, por unanimidade, reconhecer: -----

a) O carácter estratégico do projeto, sendo decisivo para a melhoria da eficiência e da qualidade dos serviços prestados pelo Município às empresas e aos cidadãos, contribuindo deste modo para os esforços de modernização administrativa em curso em consistência com os objetivos nacionais e regionais estabelecidos neste domínio;-----

b) O carácter prioritário, no sentido em que a implementação do projeto de Modernização Administrativa do Município tem primazia em relação a outros eventuais projetos ou

necessidades de investimento do Município e será concretizado de acordo com as condições acordadas após a sua contratualização e financiamento. -----
c) *Solicitar à Assembleia Municipal que confirme o reconhecimento do interesse estratégico e prioritário deste projeto, nos termos agora deliberados. -----*

-- Neste ponto usaram da palavra os Senhores: -----

-- **Carlos Manuel Santos Sousa (PSD)** -----

-- Relativamente ao ponto apresentado pelo Senhor Vice-Presidente, como tem referido nesta Assembleia, quando entende que uma proposta deve ser louvada é isso que faz, independentemente de ser da bancada da oposição, pois não está aqui apenas para criticar.

-- De facto reconhece que este esforço de modernização administrativa é meritório, procurando a simplificação de procedimentos e nessa perspetiva é um projeto importante que deve ser reconhecido como de carácter estratégico. -----

-- Para além disso, é uma candidatura que tem uma elevada taxa de comparticipação, pelo que enaltece esta iniciativa de, com os recursos humanos existentes, participar a parte que cabe ao Município e portanto não exige praticamente nenhum esforço financeiro. -----

-- **Luís Miguel Lopes Adelino (Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva)**--

-- Perguntou se existem candidaturas abertas para as Juntas de Freguesia se poderem candidatar ao mesmo género de projeto de modernização, com o auxílio dos recursos humanos da autarquia. -----

-- O **Senhor Vice-Presidente** respondeu que o prazo deste aviso de abertura já terminou, no entanto logo que tenha conhecimento de outro informa-o. -----

-- Salientou ainda que o Município tem excelentes colaboradores, excelentes funcionários, a todos os níveis e deixa aqui uma palavra de reconhecimento ao Técnico Informático, que se empenhou na elaboração desta candidatura. -----

-- Posto a votação, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, reconhecer o interesse estratégico e prioritário do projeto, nos termos descritos na proposta apresentada. -

3.6 – APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO DA PENAPARQUE 2, E.M. DO ANO DE 2012. -----

-- Foi presente à Assembleia Municipal o Relatório de Gestão da Penaparque 2, E.M., do ano de 2012, para apreciação. -----

-- Usaram da palavra os Senhores: -----

-- **Carlos Manuel Santos Sousa (PSD)** -----

-- Referiu o seguinte:-----

-- “Vou ter de confrontar o Senhor Presidente da Câmara com a sua intervenção na última Assembleia Municipal, a propósito de uma questão que lhe coloquei sobre a Penaparque, que respondeu: “ O que se verifica é que desde 2009, tem baixado os seus custos, mas infelizmente os proveitos também têm baixado numa proporção ainda maior”. No entanto constato, ao verificar a demonstração de resultados que aqui apresenta, que os custos não baixaram, pelo contrário aumentaram, nomeadamente os gastos com pessoal que passaram 70.196€, para 94.105€. -----

-- Pergunto-lhe: quando me respondeu na última Assembleia não tinha conhecimento do que se estava a passar na Penaparque, o que a ser verdade é grave, ou arranjou uma resposta na hora, para resolver o problema, e agora somos confrontados com uma demonstração de resultados que contraria exatamente as suas afirmações da última Assembleia Municipal. É que de facto temos de olhar com preocupação para a Penaparque, porque se é uma empresa municipal, de acordo com a lei, é suposto gerar fundos para se auto sustentar e ela só gera fundos se forem para lá transferidos os subsídios do Município.

-- Pergunto-lhe ainda a que é que se deve este aumento de custos com pessoal de 70.196€, para 94.105€. Se as prestações de serviços até baixam, como é que os custos com pessoal aumentam tanto?” -----

-- **Pedro Miguel Fernandes da Silva Dinis (PS)** -----

-- Expôs:-----

-- “Acho curioso, para se parco em adjetivação, que os Senhores deputados do PSD venham aqui acusar este Município de colocar funcionários na Penaparque, quando na realidade são funcionários da Câmara. -----

-- Desconheço se isto é verdade ou não, mas os Senhores têm telhados de vidro, esquecem-se disto, porque eu pergunto: para que é que serviu a ADESA durante tantos anos de governação do PSD? Não foi um albergue de gente do PSD? É disto que os Senhores se esquecem, para que serviu a ADESA durante muitos anos, senão um albergue de muita gente?” -----

-- Senhor Presidente da Câmara -----

-- Em resposta à questão colocada pelo Senhor Deputado Carlos Sousa e para memória futura em relação ao que tem sido a execução financeira da Penaparque E.M., desde a sua criação, referiu o seguinte:-----

-- “A estrutura da Penaparque, resume-se essencialmente aos custos com pessoal e ao fornecimento de serviços externos. Há alguns anos a esta parte, infelizmente, tivemos de reconhecer dívidas incobráveis e esse também é um peso importante na estrutura de custos, mas como o Senhor entende essa questão é meramente de definição de política contabilística, que não tem a ver exatamente com a atividade do dia-a-dia da empresa. -----

-- Portanto, cingindo-me àquilo que é a atividade do dia-a-dia da empresa – custos com pessoal e fornecimento de serviços externos – fazendo o arredondamento dos montantes para euros, a evolução da Penaparque tem sido a seguinte:-----

-- Em 2005, essas duas componentes de custos totalizaram 72.403€: -----

-- Em 2006 totalizaram 91.993€;-----

-- Em 2007 – 94.413€;-----

-- Em 2008 – 96.662€;-----

-- Em 2009 – 110.673€. -----

-- Portanto, de 2005 a 2009, fomos sempre crescendo de 72.403€ para 110.673€. -----

-- Em 2010, ao contrário do que se apregoava, que a Penaparque era um albergue e portanto só consumia recursos, essas duas componentes tiveram um custo de 99.746€. Pela primeira vez há um decréscimo de encargos da Penaparque 2, desde a sua constituição em 2005, já na vigência deste Executivo. -----

-- Em 2011 ainda conseguimos baixar para 87.610€. -----

-- Em 2012 há de facto um acréscimo para 112.961€ exatamente provocados por aumento de custos com pessoal, que quem leu a ata da Câmara com certeza sabe a razão. A administração é um pouco mais cara (embora não esteja nada arrependido de ter convidado o Dr. Celso Simões para essas funções) e passámos a ter, no ano passado, um custo que não tínhamos até então, do qual ainda não obtivemos e respetivo proveito - o encargo com o guarda da concessão da pista de pesca. Se retirarmos esse custo aos 112.961€, verificamos que, eventualmente, vamos chegar a níveis que a Penaparque já não tinha desde meados da década de 2000. -----

-- **Carlos Manuel Santos Sousa (PSD)** -----

-- Salientou que colocou uma questão muito direta ao Senhor Presidente da Câmara – o Senhor fez uma afirmação na última Assembleia Municipal, os documentos que nos foram apresentados agora contrariam a informação que me prestou. Perguntei-lhe diretamente se o Senhor não sabia o valor que estava subjacente aos custos da Penaparque, ou se deu a resposta na hora para resolver o problema. -----

-- Quanto à intervenção do Senhor Deputado Pedro Dinis, vou ter de fazer um requerimento à Mesa, para saber quantos funcionários tem o Município de Penacova alocados na ADESA, neste momento. Pergunto também se o Senhor Presidente sabe quantos são na atualidade e quantos eram quando cá chegou. -----

-- Como esta questão foi levantada, gostaria então que ficasse devidamente esclarecida. Aproveito também para informar que vou solicitar igualmente algumas folhas de remunerações do Município de Penacova e da Penaparque, para confirmar este estudo, pois se nos vem aqui acusar desta forma, temos de fazer comparações e pedir documentos, para conseguir apurar a realidade. -----

-- **Senhor Presidente da Câmara** -----

-- Relativamente ao exposto pelo Senhor Deputado Carlos Sousa, penso que fui muito claro acerca do que foi a evolução dos custos da Penaparque de 2005 a 2012, inclusivamente com a justificação da sua subida em 2012. -----

-- A Assembleia Municipal tomou conhecimento do Relatório de Gestão da Penaparque 2, E.M. do ano de 2012. -----

3.7 – CONHECIMENTO DOS COMPROMISSOS PLURIANUAIS ASSUMIDOS, AO ABRIGO DA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA APROVADA EM 29 DE DEZEMBRO DE 2012. -----

-- O **Senhor Presidente da Câmara** deu conhecimento dos compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia aprovada em 29 de Dezembro de 2012, sendo: --

- Projeto 02/252/2012/5063 – Gás das Piscinas Municipais e Pavilhão Gimnodesportivo – 89.399,48€ no ano de 2013 e 8.127,22€ no ano de 2014, adjudicada à empresa GASCAN, S.A., pelo valor de 97.526,70€. Trata-se de um compromisso que depende de consumos mensais a efetuar pela entidade adjudicante, pelo que o compromisso é assumido para três meses no cálculo dos fundos disponíveis mensais. -----

- Projeto 02/232/2013/5003 – TeleAssistência Idosos – 3.740,40€ no ano de 2013 e 2.493,60€ no ano de 2014. Como não é um compromisso que depende de consumos, o mesmo foi comprometido na totalidade para o ano de 2013. -----

-- **Sérgio José das Neves Ribeiro Assunção (PSD)** -----

-- Questionou em relação ao projeto de teleassistência a idosos, se está interligado com o grande projeto da Comunidade Intermunicipal.-----

-- **Senhor Presidente da Câmara**

-- Confirmou que este é o projeto da Comunidade Intermunicipal, que foi protocolado com cada um dos dez municípios. -----

-- A Assembleia Municipal tomou conhecimento dos compromissos plurianuais assumidos, ao abrigo da autorização prévia. -----

-- Esta ata foi aprovada em minuta para efeitos executórios imediatos (por unanimidade).----

ENCERRAMENTO

-- Não havendo mais nada a tratar o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião eram dezanove horas. -----

-- Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

(Pedro Artur Barreirinhas Sales Guedes Coimbra)

O 1.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

(António Santos Simões)

A 2ª SECRETÁRIA DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

(Liliana Sandra Fernandes Silva)